



FACULDADE DE ENSINO
TEOLÓGICO

CRISTOLOGIA



8º Matéria

Pr Gilmar Itália

CNPJ: 35.712.730/0001-08

Introdução

O Cristianismo é Cristo, o eterno e preexistente Filho de Deus. Ao usarmos o termo preexistente, em relação a Cristo, nos referimos àquele período da Sua existência anterior ao seu nascimento físico em Belém da Judéia. Nele está o cumprimento do propósito de Deus em derramar sua bênção sobre todos os que Nele crêem, e por Ele, o julgamento dos que não crêem. Qualquer ensinamento que acrescente ou diminua a pessoa de Cristo é errado e herético. Infelizmente muitos cristãos simplesmente não pensam na alta importância deste aspecto da vida de Cristo; Porém a grande verdade é que o Cristo de Deus é preexistente, encarnado, nascido virginalmente, totalmente humano e totalmente divino, uma pessoa particular que morreu, ressuscitou, ascendeu aos céus e que voltará brevemente para arrebatá-la a sua igreja. O autor.

1-A PREEXISTENCIA DE CRISTO.

1. Antes que o mundo existisse.

Isto significa que ele sempre existiu e existirá, que nunca teve começo ou terá fim. Isto é ensinado tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. O próprio Senhor Jesus, na Sua oração sacerdotal mencionou Sua preexistência quando disse em João 17.5: "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." Também na mesma oração Jesus disse em 17.24: "...Porque me amaste antes da fundação do mundo".

2. Antes de Abraão.

Eipen autois lesous, Amen amen lego hymin, prin Abraam genesthai ego eimi.
(Jo 8.58).

O mais claro ensino bíblico a este respeito encontra-se nas palavras do próprio Jesus Cristo, ao dirigir-se aos fariseus. Note bem o que Jesus disse: ... antes que Abraão existisse, Eu sou". Eu sou no texto grego aqui é: (ego eimi). O mesmo usado em Êxodo 3:14 na Septuaginta Grega, para designar o nome de Deus. Com isso, Jesus estava se igualando ao Pai, e dizendo que ele é eterno. Os Judeus entenderam o que Jesus estava dizendo e consideraram tal declaração uma blasfêmia, pois somente o Deus de Israel é o grande "Eu Sou". Que significa: "O Auto Existente que tem vida própria e se revela".

Ver também Jo 8.24;

3. O Alfa e o Omega.

"Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso" (Ap 1.8).

Esta expressão Alfa e Omega correspondem às letras A e Z do alfabeto grego. Tal expressão indica que, em vez de ter início e fim, Cristo é a razão de ser do início de todas as coisas. (Sendo Ele o próprio Criador de tudo).

11-CRISTO NO ANTIGO TESTAMENTO.

1. O anjo do Senhor.

Neste estudo sobre Cristologia, é mister fazer menção especial ao "Anjo do Senhor", um anjo incomparável que aparece principalmente no Antigo Testamento. Seu primeiro aparecimento foi a Agar, no deserto (Gn 16.7); outros aparecimentos incluíram pessoas como Abraão (Gn 22.11-15), Jacó (Gn 31.11-13), Moises (Ex 3.2), Josué (5.13-15), etc.

O anjo do Senhor realizou várias tarefas semelhantes às dos anjos em geral. As vezes simplesmente trazia mensagens de Deus ao povo (Gn 22. 15-18). Noutras ocasiões Deus enviava o seu anjo para protegê-los do perigo (Ex 14.19; 23.20; Dn 6.22), e, ocasionalmente, destruir os seus inimigos (Ex 23.23). A identidade do anjo do Senhor tem sido debatida, especialmente pelo modo como ele freqüentemente se dirige às pessoas. Note o seguinte fato, que está registrado em Juizes 2.1: "E subiu o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado e disse: Nunca invalidarei a minha aliança convosco".

1. O anjo do Senhor diz: Do Egito Eu vos fiz subir, e Eu vos trouxe à terra que a vossos pais Eu tinha jurado, Eu disse: Eu nunca invalidarei o meu concerto convosco.

Comparando esta passagem com outras que descrevem o mesmo evento, verifica-se que eram atos de Jeová, o Senhor Deus de Israel. Foi ele quem jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó que daria aos seus descendentes a terra de Canaã (Gn 13.14-17), Ele jurou que o seu concerto seria eterno (Gn 17.7), Ele tirou os israelitas do Egito (Ex 20. I -2), e Ele os levou à terra prometida (JS 1 .1-2).

a. Quando o anjo do Senhor apareceu a Moises na sarça ardente disse:

"Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó... E disse Deus a Moisés: Eu Sou o que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós." (Ex 3. 6 e 14).

b. Ainda mais explicitamente, o Anjo do Senhor apareceu a Josué, ao pé de Jericó:

"E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do Senhor. Então Josué se prostrou com o seu rosto em terra e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo? Então disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim." (JS 5.14-14).

1. O anjo do Senhor aceita adoração devido a Deus, o que jamais um anjo qualquer aceitaria (Ap 19. IO).

2. Seu ofício é o mesmo do Messias, Guia e Capitão do povo.

3. Ele imediatamente assume o comando supremo e diz como a batalha há de ser. (Js 6.110).

Portanto, nossa firme convicção é que este "Anjo do Senhor" seja o próprio Senhor Jesus, antes da sua encarnação, que se revelou em forma teofânica (aparições de Deus em forma Humana ou angelical) ao seu povo, no Antigo Testamento.

2. Profecias da vida de Cristo.

1. Os três ofícios do Senhor Jesus.

As profecias messiânicas do Antigo Testamento vaticinaram as muitas funções desempenhadas por Cristo aqui na terra. Vejamos:

a) Como profeta.

Moisés fala do papel de Cristo como profeta, quando diz em (Dt 18.15) "O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás," O Senhor Jesus confirmou o fato de ser ele o profeta prometido, dizendo em (Jo 5.46) "Porque, se, de fato, crêdes em Moisés, também crêeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito."

O profeta era o representante de Deus na terra, os evangelhos apontam o Senhor Jesus como profeta. Ele mesmo se declarou ser profeta (pregou salvação - anunciou o reino de Deus — condenou a hipocrisia — predisse o futuro — revelou a vontade de Deus aos homens).

b) Como Rei

De acordo com as profecias do Antigo Testamento, o Messias seria um grande rei da linhagem de Davi da tribo de Judá que governaria Israel e as nações por meio de um reino eterno de paz e prosperidade: "Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR Justiça Nossa". (Jr 23.5-6).

c) Como Sacerdote.

O sacerdote no Antigo Testamento era uma pessoa consagrada que representava o homem diante de Deus e intercedia por ele com sacrifícios que asseguravam o favor e o perdão divino ao transgressor (Hb 8.3).

O fato de que o sacrifício do Antigo Testamento tinha que ser repetidos anualmente indicavam claramente que eles eram provisórios, apontando para um tempo futuro quando então Cristo viria para remover de modo permanente esses rituais, através de

um sacrifício, superior e eterno. (Hb 10.12). No final do livro voltaremos a falar do sacerdócio Universal de Cristo.

111 - CRISTO REVELADO NA TIPOLOGIA DO TABERNÁCULO

O que é tipologia bíblica!) O termo tipologia bíblica refere-se a pessoas, eventos, objetos e instituições do Antigo Testamento que servem de sombra ou prefiguração de pessoas e eventos do Novo Testamento. A representação inicial chama-se "tipo",

e a realização dela, "antítipo". Evidentemente, num estudo breve não se pode tratar devidamente o tema da tipologia, o qual iremos fazê-lo posteriormente, porém, vamo-nos, a ter, um pouco no tabernáculo de Moisés e suas tipologias relacionadas a Cristo e o seu sacrifício.

1. A entrada do tabernáculo e suas tipologias.

As quatro colunas da entrada do Tabernáculo têm um significado muito importante: "E à porta do pátio haverá uma cobertura de vinte côvados de pano azul, e púrpura, e carmesim e linho fino torcido, de obra de bordador, as suas colunas e as suas quatro bases".

Essas quatro colunas, falam da oportunidade que Deus dá a toda as pessoas para a salvação, pois o número quatro está relacionado com a terra.

Os quatro véus, que cobrem as quatro colunas na entrada do Tabernáculo apontam para a revelação de Jesus Cristo, descrita nos quatro evangelhos. Compararemos agora, essas cores, de acordo com a ordem dos evangelhos.

1. A púrpura: Esta cor se relaciona com a realza, e aponta para Cristo no Evangelho de Mateus, que é o evangelho do rei (Zc 9.9).
2. O carmesim: Esta cor está relacionada com o sangue, e aponta para o Evangelho de Marcos, onde Jesus é representado como servo sofredor.
3. O linho branco: Esta cor, fala de pureza, justiça e santidade, e aponta para o Evangelho de Lucas, onde Jesus Cristo é apresentado como Filho do homem, perfeito e justo (Zc 6.12).
4. A cor azul: O azul, fala do céu ou aquilo que é celeste, e aponta para o Evangelho de João, onde o Senhor Jesus Cristo é apresentado como Filho de Deus, o verbo Divino (Jo 1.1)

2. O pátio do Tabernáculo e suas tipologias.

O pátio, ou átrio aponta para a terra onde o sacrifício de Cristo foi realizado, media aproximadamente 25 metros de frente por 50 metros de frente ao fundo. O pátio separava o Tabernáculo, da congregação por um cercado de 60 colunas de bronze, sobre os quais apoiava-se um cortinado de linho branco de dois metros e meio de altura, isso fala da separação entre Deus e o homem pecador (Is 59.2).

Os quatro véus que cobrem as quatro colunas da entrada do Tabernáculo, por sua cor púrpura, carmesim, linho branco e azul apontam para os quatro Evangelhos do Novo Testamento. As peças que estavam no pátio são:

1. O altar, do holocausto: Era a maior peça do Tabernáculo (Êx 27.1-7) "Farás também o altar de madeira de acácia; de cinco côvados será o seu comprimento, e de cinco, a largura (será quadrado o altar), e de três côvados, a altura. Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres,..." (Ex 27.1,20).

O altar era o lugar onde se matavam os animais para o sacrifício, tanto o altar, como os milhares de animais inocentes, que foram sacrificados no lugar do homem pecador, e apontavam para o sacrifício do Senhor Jesus, que como cordeiro de Deus, morreu por nós na cruz do Calvário.

3. A bacia de bronze (Êx 3.18-21 e 38.8) A bacia de bronze servia para a purificação dos sacerdotes, antes de entrarem no santuário. Aqui, eles tinham que lavar suas mãos, e os pés, pois no serviço cotidiano, eles sempre se contaminavam com o sangue dos animais, e também pela poeira do deserto. Na tipologia, a bacia de bronze, aponta para a Palavra de Deus, que tal, qual um espelho mostra a nossa verdadeira situação diante de Deus, e também nos lava pelo poder purificador que ele tem. Aleluia! (Hb 4.12; SI 119.9). O cristão, já foi perdoado e purificado no altar de bronze, que é um tipo do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. E por isso se tornou um sacerdote para Deus, mas, na nossa caminhada, muitas vezes sujamos os nossos pés com a poeira do pecado, sempre que isto acontecer, devemos humildemente nos chegar a Deus, confessando nossos pecados, porque ele é fiel e justo para nos perdoar e purificar de todo pecado (I Jo 1.9, IO e 21; SI 32.2).

3. O lugar santo do tabernáculo e suas tipologias

1. A mesa dos pães da proposição (Ex 25.23-30)

Essa mesa, que também se chamava Mesa da Presença, tinha um metro de comprimento, por 50 centímetros de largura, e 75 centímetros de altura. A mesa, tinha uma moldura de ouro ao redor, da largura de quatro dedos, a qual foi feita uma bordadura de ouro. A finalidade, era evitar que os doze pães que estavam sobre ela, que representavam as doze tribos de Israel, caíssem ou deslizassem. Os doze pães, tanto apontam para Jesus, o pão da vida, como também a união e comunhão entre o povo de Deus (At 2.42).

2. O candelabro de ouro (Êx 25.31-39)

No lado esquerdo de quem entra no santuário, está o candelabro, feito de ouro batido e pesando cerca de 34 Kg. A haste e os braços do candelabro eram uma só peça, que davam suporte as sete lâmpadas de azeite, as quais forneciam a luz, para iluminação do lugar Santo. As lâmpadas eram cheias de azeite de oliva, que deveria constantemente ser abastecido pelos sacerdotes, Na simbologia bíblica, este candelabro tem um duplo significado; as sete lâmpadas estando à cana ou haste de ouro batido indicam a obra de Cristo, que resultou na formação da igreja, luz do mundo pelo poder do azeite nela contido, chamado Espírito Santo.

3. O altar de incenso.

O altar do incenso era uma peça de madeira, toda coberta de ouro, tinha 50 centímetros de comprimento, 50 centímetros de largura (quadrado) e um metro de altura, ele ficava diante da Arca da Aliança, separado apenas por um véu. Neste altar, não se ofereciam animais para sacrifícios, como no altar de bronze, que estava no pátio. Aqui se podia queimar incenso aromático. O significado tipológico do incenso, é esclarecido em (SI 141.2 e Ap 8.3), são as orações dos santos, cada crente pode assim na condição de sacerdote, aproximar-se de Deus em oração, louvor e adoração (Hb 13.15; II Pe 2.5), fabricando incenso espiritual (Êx 30.34-35). A verdadeira igreja é uma igreja de oração.

4. O utensílio do Santíssimo lugar e sua tipologia.

1. A Arca da Aliança (Ex 25.10,20) colocada dentro do Santo dos santos, a Arca era uma peça de madeira de acácia, toda revestida de ouro por dentro e por fora. Media 1,25 metros de comprimento por 0,75 metros de largura e 0,75 metros de altura. Ela representava a base do trono de Deus, pois sobre ela ficava, o propiciatório com os querubins da glória. O véu servia para separar o lugar Santo do Santíssimo. A Arca foi a primeira coisa mencionada por Deus, quando ordenou a Moisés a construção do Tabernáculo (Êx 25.10). A Arca era a peça mais importante do Tabernáculo e isso podem ser visto pelos seus diversos nomes encontrados no Antigo Testamento tais como:

1. A arca (Êx 25.10)
2. A arca do testemunho (Êx 25.22)
3. A arca do concerto (Nu 10.33)
4. A arca do Senhor (JS 3.13)
5. A arca de Deus (I Sm 3.3)

Esta arca, aponta diretamente para o Senhor Jesus, que se fez homem assumindo a natureza humana representada pela acácia (Jo 1.14), sem, porém, perde a sua divindade

representada, pelo ouro (Jo 1. 1). A Bíblia faia também da unção e da aspersão, a glória só se manifestou no Tabernáculo após a unção e aspersão (LV 8.10,12, 13). Da mesma forma a glória de Deus, só pode ser manifestada na igreja após o Senhor Jesus ter sido ungido no batismo pelo Espírito Santo, e aspergido na cruz do Calvário pelo seu próprio sangue (LC 24.49; At 2.1-10). Outra coisa importante para se comentar é a trajetória da arca desde Siló em I Samuel cap. 4. 4; que diz: " Mandou, pois, o povo trazer de Siló a arca do SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da Aliança de Deus."

Até o dia em que ela repousa na tenda de Davi em 1 Crônicas cap. 16.1-3. Que diz: "Introduziram, pois, a arca de Deus e a puseram no meio da tenda que lhe armara Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas pacíficas perante Deus. Tendo Davi acabado de trazer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR". Temos aqui nestes capítulos toda trajetória de Cristo e de seu ministério; desde o dia em que Ele saiu do trono Até quando Ele retornou a casa do Pai.

a. O conteúdo da arca

1. As tábuas da lei (Ex 25.16) Aponta para Jesus (Jo 1.1).
2. A vara de Arão que florescera (Nu 17.8) Esta vara que floresceu e deu flores de amêndoas e fruto, fala da ressurreição de Cristo, e também de um ministério aprovado por Deus (Hb 5.4).
3. O vaso contendo o maná (Êx 16.32-34)
O Senhor Jesus chamou a si mesmo de o verdadeiro maná (pão da vida), que desceu do céu. O maná também pode simbolizar o cristão que derrete no sol (Mundo), porém se for cozido não derrete , e por fim será colocado dentro da arca símbolo da presença de Deus. (Ex 16 1-32). A arca do concerto devia acompanhar o povo de Israel em todas as suas peregrinações, era a garantia segura da presença de Deus no meio do seu povo, enquanto Israel andasse e em obediência à Palavra de Deus.

b. Conclusão.

Da mesma forma, a verdadeira igreja de Deus, deve ter no seu -bojo doutrinário estas seis peças. Assim como no tabernáculo, havia seis objetos indispensáveis para o culto divino.

1. Altar do holocausto: Mensagem do calvário (Mc 16.16-18)
2. Bacia de bronze: Palavra de Deus (Ef6.17; Hb 4.12)
3. Mesa da proposição: União e comunhão do povo de Deus (At 2.42)

4. Candeeiro de ouro: Presença do Espírito Santo (Jo 14.16-17)
5. Altar do incensário: Oração, louvor e adoração (Ap 5.8).
6. Arca da aliança: O Senhor Jesus sua presença é direção na igreja, como centro das nossas atenções (Ap 1.12-18).

5. As três entradas ou portas do Tabernáculo

A primeira porta: Estava no átrio, tinha aproximadamente 10 m de largura, era bastante ampla. Esta primeira porta aponta para Jesus que disse: "Eu sou o caminho" (Jo 14.6).

A segunda porta: Era fechada por um véu, era cortina do santo lugar, por aqui só os sacerdotes podiam entrar para ministrar. Esta porta aponta para Jesus que disse: "Eu sou a verdade" (Jo 14.6).

A terceira porta: Separava o lugar santo do lugar Santíssimo por um véu, tendo o desenho de querubins, para assinalar que esses seres sublimes sempre velam pela Santidade e Glória de Deus. Esta terceira porta aponta para Jesus que disse: "Eu sou a vida" (Jo 14.6)

6. A cobertura do tabernáculo e suas tipologias (Êx 26.1-14).

O Tabernáculo tinha que ter uma cobertura de fácil montagem e desmontagem. Foi construído de 48 tábuas de acácia, que constituíam a armação principal do santuário. Deus ordenará a Moises, que o Tabernáculo fosse coberto por cortinas para proteger os seus móveis da chuva, e do calor.

Segundo a ordem do exterior para o interior, temos as seguintes coberturas.

1. Pele de golfinho: O propósito desta coberta era proteger da chuva e do sol. Não era uma coberta atraente, além de parecida com a cor da areia do deserto, cuja poeira ela retinha, era simples, e sem beleza. Esta primeira coberta indica a obra de Cristo, como aquele que não tinha aparência nem formosura, mas que viveu uma vida de separação no meio dos homens perversos, porém, Ele não foi contaminado

2. Pele de carneiro tinto de vermelho: O carneiro é símbolo de devoção e consagração, um carneiro foi sacrificado no lugar de Isaque, demonstrando assim a devoção e o amor de Abraão para com Deus. O Senhor Jesus demonstra igual devoção e total entrega a Deus Pai, mesmo quando a cruz, com todo o seu horror e sofrimento estava envolvida, a ponto de Seu sangue ser derramado no Calvário como preço do resgate por nós (LC 22.41-42).

3. **Pele de cabra:** A lição principal aqui é de substituição. A cabra ou bode (macho ou fêmea) simboliza o pecado e o transgressor. Este animal era oferecido pelos israelitas como oferta pelo pecado (LV 4.23,27-28). Esta cobertura indica a obra redentora de Cristo, como aquele que se tornou nosso substituto na cruz do Calvário (Is 53.10; Gl 3.13).

4. **Linho fino:** Finalmente, a quarta cobertura do Tabernáculo, era constituída de dez cortinas de linho fino branco, com bordados primorosos em azul.

O linho é símbolo de pureza e justiça (LV 16.4). O caráter de Cristo, demonstrado através de uma vida sem pecado, trouxe prazer a Deus. O azul, como já comentamos é a cor do céu, indica a majestade divina de Cristo.

OBS: Não é nossa intenção esgotar as tipologias, em relação a Cristo, tanto em relação ao tabernáculo como também em pessoas que serviram de tipo de Cristo, como: José, Moisés, Arão, Melquisedeque, Mardoqueu, Davi, etc.

IV A DIVINDADE DE CRISTO.

1. Jesus Cristo é o elemento central da nossa fé.

Não é suficiente apenas ter fé. A fé é válida somente se colocada em alguma coisa. Você deve colocar a sua fé no Senhor Jesus. As seitas têm falsos objetos de fé, portanto, a fé delas é inútil — não importa o quanto sejam sinceros. Você pode ter uma grande fé, mas só isso não pode salvar você. Ela deve ser colocada na pessoa certa: Jesus Cristo.

2. A doutrina da Divindade de Cristo é composta de três elementos básicos, que incluem:

a. A crença no Deus trino : Existe um Deus que subsiste em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Eles são co-iguais, co-eternos e da mesma natureza.

b. O monoteísmo: Existe um único Deus e nunca existiu outro (Is 43.10; 44.6,8; 45.5). Porém a Bíblia apresenta este único Deus, como sendo uma unidade composta.

União hipostática: Jesus é tanto Deus como homem. Ele é também singular no que diz respeito a sua pessoa. Sendo Ele Deus perfeito e Homem perfeito, não é duas pessoas ao mesmo tempo. Ainda que seja de difícil compreensão a unificação do ser divino com o ser humano em um único ser. Jesus nos é apresentado dessa maneira nas páginas do NT.

1. Como Deus: Jesus deve ser Deus para poder oferecer um sacrificio de valor superior ao de um simples homem. Ele teve que morrer pelos pecados do mundo (I Jo 2.2). Somente Deus em forma humana poderia fazer isso.

2. Como homem: Jesus deveria ser homem para poder ser um sacrificio pelo homem. Como homem, Ele pode ser o mediador entre Deus e o homem (I Tm 2.5).

Ao Deus trino na pessoa do Senhor Jesus seja a glória, a majestade e a honra, antes de todas as eras, agora, e por todo os séculos. Amém!

3. As características Exclusivas de Deus em Jesus.

Todas as características e atributos de Deus são claramente apontados em Cristo, não podendo ser Ele tido por alguém menos que Deus. As provas são abundantes em todo o Novo Testamento. Começemos pela idéia que Cristo tinha a seu próprio respeito.

1. A Autoconsciência de Jesus.

Jesus tinha uma clara consciência sobre sua pessoa. As alegações que Jesus fez sobre sua própria pessoa não teriam sentido se Ele não tivesse sobre si mesmo a clara noção de divindade. Tudo indica que Ele sabia que era Deus, pois disse:

- Que os anjos eram seus, e os poderia enviar (Mt 13:41). Em LC 12:8,9 e 15; IO, os anjos são chamados anjos de Deus.

- Que o reino dos Céus (Mt 3:24,31,33,44,45,47), que é o reino de Deus (LC 17:20), é também o seu reino (Mt 13:41).

- Ter autoridade para perdoar os pecados (Mc 2: 1-12), tarefa que cabe exclusivamente a Deus. Aliás, por causa disso os fariseus o acusaram dizendo "Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um que é Deus?". Perdoar pecados é uma prerrogativa divina.

- Que julgará todos os homens, separando os bons dos maus (Mt 25:31-46, LC 13: 23-30). No AT, o Deus Todo-Poderoso, é o único chamado de Juiz de toda a terra (Gn 18:25) e o único com prerrogativa de julgar as nações (Jz 11:27; SI 75:7; SI 82:8; Ec 11:9 e 12:4). Só Deus pode exercer tal autoridade e poder.

- Ser o Senhor do sábado (Mc 2: 27,28). O valor do sábado foi definido por Deus (Ex 20: 8-11), e somente alguém igual a Deus poderia anular ou modificar essa norma.

- Ter autoridade pessoal no mesmo nível que a autoridade do AT (Mt 5:21,22,27,28). Nessas passagens, Jesus deixa claro ter autoridade para estabelecer novos ensinamentos, no mesmo nível da autoridade que era dispensada ao ensino de Moisés e dos profetas das Escrituras.

.Ser a ressurreição e a vida (Jo I I :25). Alegava ter poder suficiente para fazer tornar a viver qualquer que cresse nEle, mesmo que esta morresse. Um atributo exclusivo do Senhor Deus, ue Ele estava reivindicando nessa assa em.

2. Suas afirmações com respeito ao Pai.

Jesus alegou várias vezes possuir um relacionamento íntimo e mesmo bastante incomum com o Pai, que soaria como loucura, caso Ele não fosse Deus.

1. Ele afirma ser um com o Pai (Jo 10:33).
2. Afirma que quem O vê, vê o Pai (Jo 14: 7-9).
3. Afirma que preexistia antes de Abraão, como já estudamos. (Jo 8:58). Sua afirmação é no presente "Eu Sou", semelhante ao nome com que o Deus Eterno se revelou a Moisés no Sinai (Ex 3:14, 15). Isso ficou tão claro para os judeus (sua reivindicação de divindade), que quiseram apedreja - Io por blasfêmia.
4. Afirma que quem O honra, está honrando o Pai (Jo 5:23).
5. Afirma ter a mesma natureza de vida que existe somente em Deus, o Pai (Jo 5:26).

3. As reações e afirmações das pessoas que conviveram com Ele.

Várias pessoas do NT, que tiveram contacto com Jesus, se manifestaram, uns contra, outros a favor, da clara posição e prerrogativa que Jesus requeria e assumia para sua vida.

1. A reação do povo comum (Jo 7:11,12:31,40,41,46): muitos acreditavam ser Ele o Messias prometido, outros que enganava o povo. Ninguém permanecia indiferente ante a sua pessoa.
2. A reação e declaração do sumo sacerdote à resposta franca de Jesus (Mt 26: 62-65): a clara afirmação de Jesus que se sentaria a direita do Todo-Poderoso (o lugar de honra, que só deveria ser dada a Deus), levou o sumo sacerdote a rasgar suas vestes (ato realizado na presença de uma grande multidão) e o sinédrio a sancionar a pena de morte por blasfêmia, uma vez que Ele se fizera igual a Deus. Aliás, essa passagem é uma das declarações mais claras da divindade de Jesus.
3. De alguns escribas e fariseus (Jo 19:7,8): que Ele se fez a si mesmo o Filho de Deus.
4. A declaração de Tomé (Jo 20:28): "Senhor meu e Deus meu!!". Jesus aceita a declaração e adoração de Tomé. Caso não fosse Deus, certamente Ele aproveitaria tal oportunidade para corrigir uma concepção errada sobre a sua pessoa.

1.4 Vários Testemunhos das Escrituras sobre a divindade de Jesus.

1. No evangelho de João.

João identifica Jesus como o Verbo pré-encarnado, a Palavra em ação. Em Jo 1.1, lemos "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (vs.1). João deixa claro que Jesus é um com Deus, e ao mesmo tempo o distingue de Deus (vs. 2). Afirma que todas as coisas foram feitas por meio dEle, e sem Ele nada do que foi feito se fez (vs. 3). A Bíblia também afirma que no princípio todas as coisas foram criadas por Deus (Gn 1: 1), e assim João estabelece uma identificação entre Jesus e o Deus Criador. Afirma também que esse Verbo divino se fez carne (vs. 14), e que somente Ele revela plenamente a Deus (vs. 18). É um grande testemunho a respeito da divindade do Filho.

2. Nos escritos de Paulo.

Paulo mostra claramente sua crença na divindade de Jesus. Em Cl 1:15-20, Paulo afirma que Jesus é a imagem do Deus invisível, no qual todas as coisas subsistem, e que nEle reside toda a plenitude da divindade (veja também Cl 2:9). Paulo se refere ao julgamento de Deus (Rm 2:3) e ao julgamento de Cristo (IITm 4: 1; IICo 5:10), de maneira intercambiável. Em FP 2:5-11, Paulo ensina que Jesus, sendo Deus, se esvaziando a si mesmo de seus privilégios divinos para ser reconhecido em figura humana. E logo em seguida deixa claro que virá um dia em que todos haverão de prestar honras e louvores a Ele, numa linguagem só permitida a alguém que crê que Jesus seja realmente Deus.

3. Nas outras epístolas.

1. Em Hebreus: O autor é o que mais contrasta a divindade de Jesus com relação aos anjos e aos homens. Em Hb 1:3, afirma que Jesus é o resplendor da glória e a expressão exata de Deus. Não somente isso, mas também afirma que Jesus foi o meio pelo quais todas as coisas foram feitas (vs. 2), as quais são sustentadas pela palavra do seu poder (vs. 3). Uma afirmação clara é encontrada no vs.8, no qual Jesus é tratado por Deus: "mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre, e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino". A epístola continua argumentando que Jesus é muito superior aos anjos (Hb - 2:9), a Moisés (3:1-6) e aos sumos sacerdotes (4:14 - 5:10). Mas o autor deixa claro que sua superioridade não reside apenas em termos de posição hierárquica, mas sim de natureza intrínseca, pois todos os outros são criaturas, mas o Filho é Deus.

2. Em II Pedro 1:1: Pedro também chama a Jesus de Deus e Salvador: "Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo."

Em Apocalipse 1:8: O Senhor Deus Todo-Poderoso é apresentado como o Alfa e o Omega, que representado o princípio e o fim de todas as coisas. Mas em 1:17-18, Jesus se apresenta com os mesmos títulos outorgados ao Deus Todo-Poderoso:

"Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último, e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno".

Também em 19:16, Jesus recebe o título de Rei dos reis e Senhor dos senhores, uma clara alusão a sua soberania e majestade divinas.

3. A ligação entre o Pai, Filho e o Espírito Santo na divindade.

As Escrituras nos apresentam como já vimos Cristo como um ser divino. Ele se identifica com o Pai, com Espírito Santo na divindade. Como você pode observar no gráfico abaixo, a divindade é composta de três pessoas, iguais em aspecto, poder e glória, (embora com manifestações diferentes), que formam um só Deus, onipresente, onisciente, onipotente e terno.

O Pai entra com os nomes na divindade (Ex 4.14), o Filho entra com o corpo (Cl 2.9) e o Espírito Santo entra com a união entre o Pai e o Filho. Os nomes de Deus pertencem as três pessoas da divindade, inclusive ao Senhor Jesus, ou seja, o Pai é o Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus, e só existe um Deus, o Pai é o Senhor, o Filho é o Senhor e o Espírito Santo é o Senhor, é só existe um Senhor (Ef 4.5). O Pai é Jeová, o Filho é Jeová e o Espírito Santo é Jeová, e só existe um Jeová. (Ex 3.14; Jo 8.58; II co 3.18).

4. Os quatro atributos divinos atribuídos a Cristo.

1. Onipresença.

"Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." (Mt 28.20)

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." (Mt 18.20).

"E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam". (Mc 16.20)

A palavra onipresença deriva-se de dois vocábulos latinos "omnis", que significa "tudo" e "praesum" que significa "estar próximo ou presente". Ele pode estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo sem se dividir, e nem ocupar espaço.

2. Onisciência.

«para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos." (Cl 2.2,3)

"Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas. (Jo 21.17)".

"Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; (Ap 2.2)".

3. Onipotência

"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. (Mt 28.18)".

"Eu sou o Alfa e Omega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso. (Apl.8) Ver também (Ef 1.20-22).

Estes versículos nos mostram que não há nada que o Senhor Jesus não possa fazer no céu e na terra; para Ele tudo é possível.

4. Eternidade.

'GNO princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (Jo 1.1).

"E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo. (Jo 17.5) Ver também (Jo 8.58).

Quando falamos da eternidade de Cristo nos referimos ao fato de que Ele não teve início, nem fim, por participar com o Pai da mesma eternidade.

5. Ofícios divinos atribuídos a Cristo.

1. O Senhor Jesus como Deus é Criador.

"Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez." (Jo 1.3).

"Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades.

Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (Cl 16-17) Ver também (Hb 1.1-2).

Tal fato não contradiz a declaração de (Gn 1.1). "No princípio criou Deus os céus e a terra". Pois, já está esclarecido que Cristo é Deus, Ele é a poderosa palavra de Deus, que tudo criou. Satanás tem tentado através dos séculos atacar esta doutrina bíblica, tanto de modo direto como indireto, servindo-se de homens e mulheres, que se julgam sábios, porém, a verdade tem sucumbido todos estes conceitos, e prevalecido porque Deus vela pela sua palavra.

2. O Senhor Jesus como Deus é sustentador de todas as coisas.

"O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados" (Hb 1.3)

Ao sustentar todas as coisas pelo seu poder, Cristo se mostra divino. O mundo não se sustenta nem subsiste sem o auxílio e o poder do Senhor Jesus, como diz o escritor ao (Cl I.17) "Ele é antes de todas as cousas. Nele, tudo subsiste".

3. O Senhor Jesus como Deus é ressuscitador.

"Portanto à vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6.40).

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11.25).

Ao Cristo declarar que ele próprio era a ressurreição, e que ressuscitará os mortos no último dia está declarando claramente o seu poder divino.

4. O Senhor Jesus como Deus, é juiz tanto dos vivos como dos mortos.

Ao julgar os homens, Cristo se mostra Divino. Ele declarou em (Jo 5.22)

"E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento". O apóstolo Paulo em (II Tm 4.1), nos diz: "conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo,

que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino". Estes cinco ofícios ou atividades de Cristo Jesus comprovam claramente mais uma vez a sua divindade.

5. O Senhor Jesus como Deus é imutável

Qualidade daquele que não é inalterável que não muda, só Deus é imutável, porém o escritor aos Hebreus escrevendo acerca de Cristo diz: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente"(Hb 13.8). Podemos confiar que ele nos amará eternamente e manterá suas promessas. Evidentemente Jesus atravessou as fases do desenvolvimento humano, mas manteve-se imutável no que diz respeito à sua natureza.

6. O Senhor Jesus como Deus recebeu adoração.

Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento enfatiza que só Deus deve ser adorado. Nenhum homem ou anjo deve ser adorado (Ap19. 20). Porém a Bíblia deixa bem claro que o Senhor Jesus por diversas vezes recebeu adoração como um direito seu, vejamos alguns versículos, que nos mostra claramente isso:

"E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram".(Mt 28.17).

"E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram." (Mt 28.9).

"E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem".(Hb 1.6).

"proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos". (Ap5. 12,13).

Em (Ap7. 10-12,17) diz: "e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!. pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima." Note que no versículo 10 é Deus que está sentado no trono e no versículo 17 é o Cordeiro(Jesus) que se encontra no meio do trono.

6. Nomes e títulos divinos atribuídos a Cristo.

1. Cristo é chamado Deus:

A palavra grega traduzida centenas de vezes no Novo Testamento por "Deus" é *Théos*. Jesus é chamado por esse nome em várias passagens no Novo Testamento. Vejamos algumas:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". (Jo 1. 1).

"Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!". (Jo 20.28).

"Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória dos nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus", (Tt 2.13).

"Mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino".(Hb1-8).

2. Cristo é chamado de Emanuel.

(Is 7.14) "Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel." Em Mateus este título é claramente atribuído a Cristo: "Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho. E chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel. Que traduzido é : Deus conosco" (v. 23).

3. Cristo é chamado de o Primeiro e o último (Alfa e Ómega).

Os termos Alfa e Omega constituem uma descrição bela e reverente de Deus. Ele é o Eterno Gênesis 1.1 diz "No princípio Deus..." Só Deus merece os títulos Alfa (Primeiro) e Omega (Último).

Esses nomes expressam, portanto, a natureza eterna de Deus que tudo criou. Ele é a fonte e o destino de toda a criação. Nenhum ser criado teria direito de afirmar ser o primeiro e

o último de tudo que existe. Porém tanto o Senhor Jesus, como Deus Pai são chamados de Alfa e Omega, o primeiro e o último na Bíblia.

"Quem operou e fez isto, chamando as gerações desde o princípio? Eu o Senhor, o primeiro, e com os últimos eu mesmo" (Is 41.4).

"Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, sou o primeiro e também o último. (Is 48.12)".

"Eu sou o Alfa e Ómega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso". (Ap 1.8).

" Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho." (Ap 21.6,7).

Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. (Ap 22.13).
As passagens acima reivindicam claramente a divindade de Cristo. Não pode haver dois primeiros e dois últimos, os dois Alfas e dois Ômegas.

4. Cristo é chamado de Senhor.

O título Senhor é usado nas Escrituras em ambos os Testamentos referindo-se tanto ao Pai como ao Filho. No Antigo Testamento, a palavra hebraica para Senhor é Adonai. Na septuaginta e no Novo Testamento, o termo traduzido por "Senhor" é Kyrios. Devido a grande reverências dos judeus ao nome de Deus, com o passar do tempo perdeu-se a pronúncia de Iavé (Yhwh). Por isso no Novo Testamento tanto a palavra Adonai como Iavé, foram traduzidas por Kyrios. Daí o porquê, Kyrios tinha dois sentidos no Novo Testamento, um comum e outro sagrado. O uso comum ocorria numa saudação amável significando "senhor" ou "mestre". Já o sentido sagrado implicava divindade. Por exemplo, dizer naquela época "César é senhor". Era o mesmo que dizer "César é divino". Existem diversos exemplos bíblicos onde Jesus é nitidamente chamado de "Senhor" no sentido divino. Paulo, por exemplo, escreveu: "Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo" (I co 12.3). Ver também (I co 2.8; SI 24.1,2; Rm 10.12; II co 4.4-5; FI 2.10-11). Mas, além disso, várias passagens que se referem a Jesus como Senhor são na verdade citações do A. T, onde o nome original de Deus foi traduzido por Senhor (At 2: 20,21 e Rm IO: 9, 13 e verifique JI 2: 31,32; I Pe 3:15, confira com Is 8:13). O título aqui dado a Jesus é no mesmo sentido que o A.T. dava ao Deus Todo-Poderoso. Há outros textos que o título Senhor é usado tanto para o Pai (Mt 1;20; 9:38; At 17;24) quanto para o Filho (LC 2:11; Jo 20:28; 1 co 2:8; FP 2;11). Para o judeu, chamar a Jesus de Senhor, seria colocá-IO na mesma posição de igualdade com o Deus das Escrituras. Os escritores do N.T. tinham isso em mente ao se referir, muitas vezes, a Jesus como Senhor.

5. Cristo é chamado Filho de Deus.

O fato de Jesus ser chamado de filho de Deus é essencial para a doutrina de encarnação. Jesus é o Filho de Deus nas Escrituras. O Pai não se tornou homem. O Espírito Santo não se tornou homem. Portanto, o termo filho, do grego (Huios) de Deus, pode ser usado para inferir que Cristo é o Filho Unigênito de Deus.

A UMANIDADE DE CRISTO.

Agora nós vamos estudar a luz da revelação bíblica, o nascimento de Jesus Cristo da virgem Maria. Evidentemente tal fato carece de explicação natural, uma vez que foi um acontecimento sobrenatural, Aceitamos pela fé a Palavra de Deus, que diz simplesmente "...Maria...achou-se grávida pelo Espírito Santo" (Mt 1.18). Cumprindo-se a profecia de Isaías, que diz: "Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel" (Is 7.14). Vejamos algumas considerações:

a) Um sinal: b) Conceberá e dará à luz. C) Será Deus conosco: (Yimmanü'el).

1. O ensino do Novo Testamento: Está mais detalhado em Mateus e Lucas, ambos relatam que:

1. Sua mãe tinha nome Maria (Mt 1.18; LC 1.27)
2. Era virgem (Mt 1.18-23; Lc 1.27,43)
3. Desposada com José (Mt 1.18; LC 1.27)
4. Anunciado pelo anjo (Mt 1.20; LC 1.26)
5. Maria não tinha coabitado com José (Mt 1.18; LC 1,27,34))
6. A concepção foi do Espírito Santo (Mt 1.20: LC 1.35)
7. A criança tinha o nome de Jesus (Mt 1.25; 2,21)
8. A criança era o salvador do seu povo (Mt 1.21; LC 2.11)
9. José tomou para ser esposa antes do nascimento (Mt 1.24; LC 2.5) IO.Nasceu em Belém (Mt 2.1; 1.25; LC 2.4-7; 21.11).

A crença somente no nascimento virginal não salva, mas aquele que o nega não é de Deus, pois nega a própria humanidade de Cristo (I Jo 4.2-3). Cristo é totalmente humano, isto é, demonstrado pelo seu nascimento. Ele teve elementos essenciais da natureza humana, emoções e sentimentos humanos.

2. Ele teve crescimento e desenvolvimento humano.

1. Jesus foi circuncidado como as crianças judaicas (LC 2.21)
2. Apresentado no templo como as crianças judaicas de sua época (LC 2.22-24)
3. Crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens isto incluía desenvolvimento físico e mental (LC 2.52).

3. Ele teve nomes humanos.

1. Jesus: este é no grego Ihooc para Josué no hebraico Yeshuâ no AT (Salvador ou salvação de Jeová).
2. Filho do Homem LC 19.10 e, Ez 2.1; 3.17; 33.7 — Deus usa para com Ezequiel o mesmo título, isto significa o ser mais humano dos homens. E é o título chave de Lucas para enfatizar a humanidade de Cristo.
3. Jesus, o nazareno Mt 2.23; At 2.22
4. O profeta: Mt 21.11 conferir com Dt 18.15
5. O carpinteiro Mc 6.3
6. Cristo Jesus, Homem I Tm 2.53.

4. Ele teve os elementos essenciais da natureza humana.

1. Tinha corpo (Mt 26.12; LC 24.39; Jo 2.21; Hb 2.14; 10.5,10).
2. Embora ele fosse divino, tornou-se humano, na encarnação; pois Ele tinha emoção e sentimentos humanos. Teve cansaço (Jo 4.6), fome (Mt 4.2; 21.18), sede (Jo 19.28) e sono (Mt 8.24). Foi tentado (Mt 4.1-11; Hb 2.18; 4.15; Tg 1.13). E chorou (Jo 11.35). Essas duas naturezas inseparavelmente unidas numa só pessoa divinhumana constituem para nós um grande mistério. E-nos impossível explicar a união das duas naturezas numa só pessoa, mas as provas são tantas que não podemos duvidar desta verdade bíblica.

4. Sua Natureza Psicológica e Intelectual.

1. Quanto ao Caráter Emotivo.

1. Sentia emoções (Mt 9:36; 14:14; 15:32; 20:34): elas demonstram a plena humanidade de Cristo, como também deixam claro algumas reações tipicamente humanas.
 - a. Sentia tristeza e angústia (Mt 26:37)
 - b. Sentia alegria (Jo 15:11; 17:13; Hb12:2)
 - c. Sentia indignação (Mc 3:5; 10:14)
 - d. Sentia ira (Mt 21: 12,13)
 - e. Se surpreendia (LC 7:9; Mc 6:6): Jesus se mostra genuinamente surpreso perante a fé do centurião e se admira da incredulidade dos habitantes de Nazaré. Não era uma atitude falsa ou de retórica, Jesus realmente era surpreendido em algumas circunstâncias.
 - f. Se sente atribulado (Mc 14:33): No Getsêmani Jesus foi tomado de grande angústia e pavor. Estava em conflito íntimo e se atormenta pelo fato de não querer ser deixado só, contudo ainda assim escolhe fazer a vontade do Pai. Mesmo na cruz, sua frase "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mc 15:34), é uma das expressões mais humanas de solidão já registradas na história dos homens.
 - g. Se comove e chora (Jo 11 :33,35,38): Mesmo sabendo de antemão que Lázaro havia morrido, Jesus é tomado de comoção e chora ao ver a tristeza ao seu redor e a triste realidade humana da morte. A expressão "agitou-se no espírito", retrata vividamente

alguém gemendo no íntimo, aflito e comovido com uma situação que trás dor e cansaço.

- h. Quanto a sua dependência de Deus Pai : Mantinha uma vida de oração (LC 6:12; 22:41,42; Jo 6:15): várias ocasiões vemos Jesus sair para orar sozinho ou em grupo. Sua dependência humana do Pai era total e a oração era uma prova disso. Em todas as coisas Jesus se mostrou plenamente humano tanto no aspecto físico, como no mental. Não havia dúvidas para os autores do NT que Jesus era plenamente homem.

2. Jesus, Plenamente Homem, Totalmente Singular.

Pelos tópicos acima está claro que Jesus assumiu completamente a humanidade, sujeito a todos os reveses que o estado de humanidade poderia lhe trazer, contudo Jesus não era um homem qualquer, igual a todos os homens. Vários fatos em sua vida mostram essa santa singularidade:

1. A influência sobrenatural do Espírito Santo é que tornou possível a geração de Jesus no ventre de Maria. Isso não significa que Jesus é o resultado de uma relação de Deus com Maria, longe de nós tal idéia. O que Deus fez foi providenciar, por uma criação especial, tanto o componente humano ordinariamente suprido pelo macho (e assim o nascimento ser virginal) como um fator divino (a encarnação). Assim, o nascimento de Jesus nos aponta algumas verdades essenciais no cristianismo:

- a. Que nossa salvação é sobrenatural (Jo 1:13): a salvação não vem pelo nosso esforço ou realização.
- b. Que a salvação é uma dádiva da Graça (Ef 2:8): assim como não houve nenhum mérito em Maria para que fosse escolhida, da mesma forma acontece conosco quando somos salvos.

3. A vida sem pecado de Cristo Jesus.

Outra prova da singularidade de Jesus como homem é o fato de não ter pecado: ... antes foi ele (Jesus) tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem Pecado (Hb 4:15)

A Bíblia mostra Jesus como um sumo sacerdote totalmente sem mancha e feito mais alto que os céus (Hb 7:26; 9:14). Pedro nos ensina que Jesus é o Santo de Deus (Jo 6:69) e que não cometeu pecado (II Pe 2:2). O que está de acordo com as afirmações de João, que em Jesus não existe pecado (I Jo 3:5), e as de Paulo que Cristo não conheceu pecado (II co 5:21). As acusações de blasfêmia feitas a Jesus pelos judeus são infundadas (LC 5:21). E mesmo algumas pessoas da época deixaram bem clara a inocência de Jesus:

- A esposa de Pilatos (Mt 27:19): "Não te envolvas com o sangue deste justo".
- O ladrão na cruz (LC 23:41): "este nenhum mal fez".
- Judas, o traidor (Mt 27:4): 'Pequei, traindo sangue inocente".

A Bíblia deixa claro, portanto a impecabilidade de Jesus, mas isso não invalida as tentações que ele sofreu como homem. Porém, a uma pergunta que fica no ar é: Se Jesus não pecou, Ele era realmente humano? Se respondermos não, estaremos incorrendo em

gravíssima heresia, pois a Bíblia diz: "que o verbo se fez carne... (Jo 1.14). Uma outra pergunta é: Somos tão humanos quanto Jesus? Esta pergunta nos remete a verdade que não temos a humanidade em toda a sua plenitude. Não somos seres humanos genuinamente puros, assim como Jesus o foi. Do ponto de vista bíblico só houve três seres humanos completamente humanos: Adão e Eva (antes da Queda), e Jesus. Todo o restante da humanidade é apenas uma sombra da humanidade original, pois, após a queda de Adão adquiridos uma natureza pecaminosa que nos leva tanto a seremos "auto tentado" (tentação de dentro para fora) "como allo"tentado (tentação de fora para dentro). Nossa humanidade foi totalmente corrompida pelo pecado que tenazmente nos assedia. Somos versões inferiores da versão adâmica original. Dessa maneira Jesus não só é humano como nós, como também é mais humano. E sua humanidade que deve ser padrão para nós e não o inverso.

4. A genealogia de Jesus.

Os evangelistas Mateus e Lucas proporcionam genealogias bem detalhadas no sentido de identificarem Cristo com a raça humana, especialmente com Abraão e Davi. Mateus também traça a linhagem de Jesus através de José, esposo de Maria, mostrando como Jesus herdou o direito legal de ser rei, por ser José descendente de Salomão e ter-se casado com Maria, pouco antes do nascimento de Cristo (Mt 1.6-16). Lucas mostra também que Maria era descendente direta de Davi; quando ele diz que José era filho de Heli (LC 3.23), quer dizer, na realidade, que era genro de Heli, como não era costume incluir nome de mulheres nas genealogias, ele coloca o nome de José em vez do de Maria, Além disso, era comum entre os judeus o genro ser chamado de filho (por afinidade).

a. Jesus o filho de Maria e José o carpinteiro.

Desde a infância de Jesus, Maria e José guardavam para si o segredo maravilhoso de Seu nascimento misterioso; por isso, os habitantes da Sua cidade viam nele apenas o filho do carpinteiro José que por sinal, tinha outros filhos. (Mt 13.55,56) mostra claramente que Jesus era considerado membro de uma família humana.

"Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs..?"

b. Por que Cristo fez-se homem?

O estudo de Cristologia estaria incompleto se não nos dirigíssemos à questão fundamental "Por que Ele fez-se homem?" Que tremenda é esta verdade! O Verbo Eterno, criador de todas as coisas, se esvaziou de sua glória e assumiu a forma de homem. Eis algumas respostas para este tão grande mistério:

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai" (Jo 1.14).

"Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz..." (FI 2.6-8).

A declaração de que Jesus abriu mão de sua igualdade com Deus Pai, mostra claramente que ele ocupava tal posição (A palavra grega para igual deriva de "isos ", o mesmo termo usado como prefixo do vocábulo isóscele, que em geometria designa o triângulo que possui dois lados iguais). A palavra usurpação, não implica que Jesus estava tentando igualar-se a Deus, mas sim que era igual. Ele não se agarrou ou se apegou às suas prerrogativas divinas enquanto se achava aqui na terra, porém, viveu pelo poder do Pai. Deus Filho, em submissão (por ordem e não por natureza), a Deus Pai. GRANDE VERDADE É. Cristo tornou-se homem; assumiu uma segunda natureza, para assim voluntariamente realizar a obra suprema de redenção pelos pecados do mundo.

1.Cristo o Sacrifício.

Segundo a lei de Deus: sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9.22).

Por isso era necessário, que ele que, na eternidade não possuía corpo físico, através da encarnação, passasse a ter um corpo humano que tivesse carne, ossos, e sangue, para se tornar o sacrifício perfeito para remissão do pecado humano. O próprio Jesus reconheceu esta sua missão em (Mc 10.45) 'Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos'. João Batista chamou-o de: Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! (Jo 1.29). Cristo foi à realização, o antítipo dos sacrifícios transitórios do Antigo Testamento. Estes se repetiam constantemente, mas o sacrifício de Cristo no Calvário satisfaz uma vez para sempre a justiça de Deus com relação aos que iriam crê Nele (Hb 7.27).

2.Cristo o Mediador.

Cristo fez-se homem para ser o perfeito mediador entre Deus e o homem. Jó já desejava um tal mediador. "Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nos..." (Jó 9.33) Nós temos tal árbitro, digno de aproximar-se de Deus e de compadecer-se de nossa aflição! Sendo Deus, ele pode interceder junto ao Pai; sendo homem, ele pode sentir nossas fraquezas e enfermidades. Lembremos as palavras do apóstolo Paulo em (I Tm 2.5) "Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus Homem" (Hb 2.18) declara também "Pois naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados".

3. Cristo o conquistador da morte.

Cristo fez-se homem para vencer a morte. A morte é consequência do pecado (Gn 2.17), sentença decretada para toda a humanidade. Só Cristo passou por esta vida, sem pecado, por isso a morte não exerceu domínio permanente sobre o seu corpo. Quão maravilhosas são as palavras de (Hb 2.14,15) "Visto, pois que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte,

destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida".

Não admira, pois, que o apóstolo Paulo exclamasse em (I co 15.55) "Onde esta, ó morte a tua vitória? Onde está, ó morte o teu aguilhão?". Para o crente em Jesus morrer é dormir em Cristo venceu a morte em nosso lugar, não devemos lamentar a morte dos crentes como fazem os incrédulos, que não tem esperança da vida eterna. Por haver Jesus vindo a este mundo como homem, e vencido a morte no calvário por meio da Sua ressurreição, sabemos que nós também ressuscitaremos e seremos congregados com nossos entes queridos que também sejam crentes em Cristo. E por isso que Paulo exorta os tessalonicenses, dizendo: "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristeçais como os demais, que não tem Deus, mediante Jesus, trará juntamente em sua companhia, os que dormem (I Ts 4.13,14).

PROFECIAS A RESPEITO DE CRISTO E O SEU CUMPRIMENTO.

1. O nascimento de Cristo: As primeiras profecias encontram-se implícitas logo no início do livro de (Gn 3.15), quando Deus diz a Satanás: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". Também no mesmo livro encontramos a palavra profética de Jacó a respeito de Siló, que é um tipo de Cristo, quando diz: "O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos" (Gn 49.10).

Encontremos o profeta Isaías profetizando o seu nascimento quando disse: "Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel"(Is 7.14). Ver também (Mq 5.2).

2. A morte de Cristo: Em (Is 53), encontramos uma fascinante descrição do Messias sofredor, enfatizando o sacrifício de Cristo em substituição aos pecadores: "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si, e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades, o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (vv. 5,6) Ver também (SI 22). Há várias teorias, as quais tentam tirar o verdadeiro significado da morte de Cristo tais como a teoria de apenas um grande mártir, a de apenas um exercício de influência moral, a governamental de Deus.

1. Mais o que foi mesmo a morte de Cristo? Vejamos:

1. Predeterminada: planejada com antecedência (At 2.23; I Pe 1.18-20).
2. Foi voluntária (Jo 10.17-18).
3. Vicária: em favor de outros (I Pe 3.18; I co 15.3; Rm 4.25).
4. Foi sacrificial (I co 5.7).

5. Foi expiatória: Isto significa que foi uma anulação da culpa ou remoção do pecado por meio de interposição meritória de Cristo (Gl 3.13).
6. Propiciatória (I Jo 4.10; Rm 3.25).
7. Redentora (Gl 4.4,5; Mt20.28).
8. Foi substitutiva (11 co 5.21; 1 2.24).

2. O alcance da Sua morte.

- a. A expiação é suficiente para todos (Jo 1.29; I Tm 2.6; 4.10; Hb 2.9; I Jo 2.2).
- b. É eficiente para a salvação de todos os que crêem (Jo 1.12).
- c. É eficiente para o juízo dos incrédulos (Jo 3.18; 16.9).
- d. A morte de Cristo possibilitou a reconciliação de todas as coisas, nos céus e sobre a terra (Cl 1. 19,20).

3. A ressurreição de Cristo: A mais notável profecia do Antigo Testamento com referencia a ressurreição de Cristo encontra-se no (SI 16.10): pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção". Tanto Pedro (At 2.25-31), como Paulo (At 13.34-37), referem-se a este versículo como uma profecia de ressurreição de Jesus, dentre os mortos.

Ignorar a ressurreição física de Jesus é anular a sua obra, Seu sacrifício e a nossa ressurreição. Se alguém diz que Cristo não ressuscitou da morte no mesmo corpo em que ele morreu, então a sua fé é inútil: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã a nossa fé" (I co 15.14). "E se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados" (I co 5.17). Cristo ressuscitou com muitas provas incontestáveis e infalíveis, este ensino é imprescindível para todo aquele que tem fé em Jesus, pois sem ela não há razão para nossa fé (I co 15.3-8). A morte de Cristo foi um ponto baixo de sua humilhação foi o ponto alto de sua exaltação. Portanto, ela foi corpórea e singular, manifestada de forma gloriosa (I co 15; Mt 28.5,8,9; Jo 20.1-9.26-29 At 1,1-3).

<h3>Os resultados da ressurreição de Cristo.</h3>

- a. A obra de Cristo aceita pelo Pai (Rm 1.4)
- b. Certeza da justificação (Rm 4.25)
- c. A ressurreição de Cristo é a garantia da nossa ressurreição (I Ts 4.14)

4. A ascensão de Cristo: Encontramos no Salmo de Davi, também uma profecia a respeito da ascensão de Cristo quando diz: "Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo, recebeste dons para os homens, e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles" (SI 68.18). Em primeiro lugar, a natureza do corpo de Cristo exigia sua ascensão ao céu. O seu corpo glorificado já não estava sujeito às limitações terrestres, sendo já vivificado pelo Espírito, e não estando sujeito ao espaço, tempo e matéria. A ascensão do Senhor Jesus fê-lo voltar à sua posição anterior à encarnação que o condicionava aos limites humanos. Durante o Seu ministério aqui na terra, ele fora limitado pelo tempo e espaço, próprios da humanidade, isto é, como Deus humanizado,

ele só podia estar presente em um lugar de cada vez, porém depois da sua ressurreição ele pode cumprir a sua promessa feita em (Mt 18.20; 28.20).

Como foi a ascensão de Cristo? Corporal e visível (At 1.11).

5.0 reinado eterno de Cristo: Muitos profetas profetizaram sobre o reinado de Cristo, tanto milenial como eterno, entre elas destacamos: Davi, Isaías, Ezequiel, Jeremias, Daniel, Oséias, Amós. Habacuque, Zacarias, etc. Porém, vamos dar apenas algumas referências a esse respeito glorioso. Vejamos "Ele julgará ao teu povo com justiça e aos teus pobres em juízo. Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros, justiça. Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantará o opressor. Temer-te-ão enquanto durarem o sol e a lua, de geração em geração. Ele descera como chuva sobre a erva ceifada, como os chuviros que umedecem a terra. Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua. Dominará de mar a mar, e desde o rio até as extremidades da terra" (SI 72.2-8)

"E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome". (Zc 14.9).

"Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído, e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre". (Dn2.44).

MISTÉRIO DE CRISTO NO NOVO TESTAMENTO.

t 10.38) " oncernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu como Espírito Santo e com Oder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele".

Na vida de Jesus não admiramos somente a sua santidade, mas também o poder que se manifestou no seu ministério. Ele fez muitos milagres e prodígios e sinais (At 2.22). ele curou enfermos, deu vista aos cegos, ressuscitou mortos, andou sobre as águas, multiplicou alimentos, pregou às multidões, fez discípulos e ensinou-lhes a agradecer o Pai. A grande pergunta é essa. Com que autoridade ele fez isso? A verdade é que Cristo ocupou a primazia de todos os cinco dons do ministério, porque sobre ele havia uma unção sem medida, para que ele exercesse esses ministérios. (Jo 3.34).

"E ele mesmo deu uns para apóstolo, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores" (Ef4.11).

I .Classificação do apóstolos:

a) A primeira classe de apóstolo (Jesus Cristo)

Jesus Cristo ocupou todos os cargos ministeriais em seu ministério, sendo assim ele ocupa o primeiro lugar em cada um dos cinco dons ministeriais.

A Bíblia chama o Senhor Jesus de apóstolo (Hb 3.1) diz que: "Pelo que irmão santos participante da vocação celestial considerai Jesus Cristo apóstolo e sumo sacerdote da nossa confiança". O Senhor Jesus ocupou a primazia daqueles que foram enviados por Deus. Ele é chamado de apóstolo porque em seu ministério, ele foi alguém enviado e comissionado para trazer a boa-nova da salvação ao mundo perdido (Jo 20.21). só Jesus ocupa esta categoria de apóstolo, ou seja, enviado do céu pelo Pai.

b) Segunda classe de apóstolos.

Os doze apóstolos de Cristo ou apóstolos do cordeiro, ninguém mais poderá ocupar esta classe, porque os apóstolos foram enviados para um período e propósito específico. A Bíblia diz que eles foram enviados para testemunhas oculares da vida, ministério e ressurreição de Cristo (At 21-22). Esta é a razão pela qual ninguém mais poderá ocupar esta Segunda classe de apóstolo de Jesus.

Existem alguns que insistem em afirmar que Paulo ficou no lugar de Judas Iscariotes na classificação dos doze apóstolos de Jesus, portanto não poderia ocupar esta classificação, a Bíblia deixa bem claro quem foi que ocupou o lugar de Judas e que preencheu estas exigências (At 1.21-26).

c) Terceira classe de apóstolos.

São aqueles apóstolos que lançaram as doutrinas fundamentais do Novo Testamento (Ef 2.20) "Edificando sobre o fundamento dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina". O apóstolo Paulo está nesta graduação ou classe porque ele escreveu quase todas as revelações ou doutrinas do Novo Testamento pois uma característica dos apóstolos desta classe, é que eles também lançaram as doutrinas fundamentais para a igreja cristã.

O apóstolo Paulo escreveu em (I co 2.10) "segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu como sábio arquiteto, o fundamento e outro edifica sobre ele, mas veja cada um, como edifica sobre ele". Ninguém mais pode ocupar esta classe de apóstolo de fundação como Paulo. Pedro. Tiago e João e os demais apóstolos que escreveram as doutrinas fundamentais do cristianismo.

d) Quarta classe de apóstolos.

Os apóstolos não fundamentais. São aqueles que não escreveram nenhuma doutrina do Novo Testamento. Paulo fala de Epafrodito e, (FI 2.25) como alguém enviado que é a tradução do original grego da palavra apóstolo, mas isto não qualificou Epafrodito como apóstolo no sentido real da palavra, porque não temos nenhuma informação de que ele tenha fundado igreja, ou escrito nenhuma doutrina do Novo Testamento. A Bíblia também chama Barnabé de apóstolo em (At 14.14). Muitos dos nossos missionários de hoje, estão na quarta classe de apóstolos, se de fato são enviados pelo Espírito Santo. Como não considerar apóstolo: Daniel Berg, Gunar Vingren ou José Satiro. Missionários, ou

apóstolos estes heróis de Deus continuam trabalhando na expansão do evangelho do reino de Deus.

2. Profeta.

Profeta: do grego, prophetes, que significa: porta-voz de Deus, cuja mensagem é, admoestação ou predição. Em um certo sentido, os primeiros foram os patriarcas (Gn 20.7) no sentido restrito, é como Samuel, que começa o ministério profético da Antiga Aliança. Entre os grandes profetas, encontramos Isaías, Jeremias. Ezequiel e Daniel.

a) O ministério profético da Antiga Aliança.

Como a vinda de Cristo, terminou a dispensação da lei, e dos profetas, no sentido da Antiga Aliança (LC 16.16) por isto, que é totalmente antibíblico, consultar profetas hoje na dispensação da graça. Pois na Antiga Aliança, as pessoas não tinham o Espírito Santo habitando no seu espírito como hoje, nós temos. O cristão deve ser dirigido pela palavra de Deus escrita, e pelo testemunho do Espírito Santo em seu interior (Rm 8.14). Na nova Aliança, temos superiores promessas e assim não precisamos buscar direção para nossas vidas indo atrás de profetas, pois se o Espírito quiser revelar algo, ele o fará através do testemunho interior (Rm 8.11-16) ou usará até alguém para confirmar aquilo que ele já revelou.

b) O profeta na Nova Aliança.

O Senhor Jesus ocupou este ofício em seu ministério, pois se denominou a si mesmo de profeta: "E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.(Mt 13.57).

<h3>1. O que vem a ser um profeta no Novo Testamento?</h3>
--

Um profeta é um dom do ministério (Ef 4.11) Não confundamos com o dom de profecia, o. dom de profecia não qualifica ninguém de profeta no sentido ministerial. Segundo a vontade do Espírito Santo qualquer membro no corpo de Cristo, pode receber o dom da profecia, e profetizar mensagens para exortar, e edificar, e consolar os santos (I co 12). É o próprio Deus que chama, e estabelece profetas na igreja. Há uma unção que acompanha este ofício dado pelo Espírito Santo.

3.Evangelista.

Evangelista no grego, proclamador de boas-novas.

Jesus foi o maior evangelista de todos os tempos (Mc 1.14; LC 20.1; 19.10; 4.10). Sempre que as boas-novas são proclamadas no poder do Espírito Santo, elas têm a autoridade de Cristo (Mt 28.18-20); revelam a justiça de Deus (Rm 1.16,17) demandam arrependimento (Mt 3.2), convencem do pecado da justiça e do juízo (Jo 16.8), gera fé no coração do

pecador trazendo salvação (At 24.25; Rm 10.17) , também libertam as almas do poder de Satanás (Mt 12.28), porém, para os que rejeitam, trazem condenação e morte eterna (Jo 3.18). Evangelista no Novo Testamento eram homens de Deus, capacitados e comissionados por Ele, para anunciar o evangelho. A Bíblia fala de Filipe, o evangelista em (At 21.8) retratando claramente, o perfil de um verdadeiro evangelista, segundo os padrões do Novo Testamento.

a) Filipe, pregou o evangelho de Cristo (At 8.4,5)

b) Muitos foram salvos e batizados em (At 8.6-12)

c) Sinais, milagres curas e libertações de espíritos malignos, acompanhavam suas pregações (At 8.6, 7, 13) e o número de novos convertidos acrescentavam à igreja cada dia (At 8.12).

Pastor.

Pastor. do latim, significa: apascentar, homem que apascenta as ovelhas. Jesus o sumo pastor "Ele é o bom pastor que deu sua vida pelas ovelhas" (Jo 10.11). Em várias passagens bíblicas, o povo é chamado de ovelhas, e aquele que delas cuidam, são os pastores (SI 23; Jr 3.15; Ez 34.22). No sentido espiritual pastor é um dom de Deus dado pelo Senhor Jesus para a sua igreja (Ef 4.11). O pastor tem o dever de alimentar, guiar, proteger, ajudar o rebanho em suas necessidades. Ele ama as ovelhas, segue à frente delas ou coloca-se à sua retaguarda conforme o caso. Com o cajado, ele tira a ovelha do precipício e com a vara ele disciplina as mais rebeldes mais com amor e compreensão.

Doutores e Mestres.

Mestre no grego Rabi ou instrutor.

A Bíblia chama várias vezes Jesus de mestre, uma das principais funções do ministério de Jesus, era o de ensinar as pessoas (Mt 9.35). Jesus está em uma classe, que revela os cinco dons do ministério. Ninguém já foi ou será ungido como Jesus, pois ele, como já vimos, tinha o Espírito sem medida (Jo 3.34), em outras palavras, Jesus tinha uma unção sobre Ele e em seu ministério terrestre, que ninguém mais terá, pois a Bíblia diz, que os crentes tem o Espírito sob medida (Rm 12.3).

O SACERDÓCIO DE CRISTO.

O Senhor Jesus não poderia ser sacerdote da linhagem Arônica, porque não pertencia a essa tribo, porém a Bíblia nos apresenta Cristo como sacerdote e sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque,(Sl 110.4), que era um sacerdócio universal, do qual começou com Adão depois passou para os patriarcas e vai até Moises, e foi restaurado por Cristo.

a. Cristo Sumo Sacerdote qualificado.

A Epístola aos Hebreus, no Novo Testamento, trata profundamente do sacerdócio de Jesus Cristo. Em (Hb 5.1-4) são enumeradas as características dos candidatos a sacerdotes da ordem levítica:

1. Todo sumo sacerdote era tomado dentre os homens e nomeado a favor deles.

2. Todo sumo sacerdote devia oferecer no altar apropriado, sacrifício pelos pecados do povo.
3. Todo sumo sacerdote tinha que ser aprovado por Deus para o ministério, não podendo ele próprio tomar para si essa honra.
4. Todo sumo sacerdote devia ser capaz de conder-se dos ignorantes e errados.

1. Tomado dentre os homens

Vejamos como Jesus Cristo possuía as qualidades exigidas de um sumo sacerdote.

Já estudamos a encarnação, evento pelo qual Cristo fez-se homem. Leia (Hb 2.4-18; 5.1,6)

Vemos aqui, sobre a encarnação e o seu propósito: para ser nosso sumo sacerdote, Cristo teve que se tornar humano como nós. Damos graças a Ele pelo amor que o motivou a deixar o Seu lar celestial e assumir forma tão humilde para melhor interceder por nós.

a) Oferecer sacrifícios pelo pecado

Sabemos de que maneira Cristo, o supremo sacrifício pelos pecados da humanidade, pagou o alto preço de redenção com o Seu próprio sangue. Diferente dos sacerdotes terrestres. Cristo não tinha pecado próprio para expiar, portanto não precisava oferecer sacrifícios por Si mesmo (Hb 4.15).

(Hb 5.8) declara que, embora sendo filho, isto é como homem, Cristo aprendeu a obediência pelo sofrimento, sendo isto parte do Seu preparo para o sacerdócio. Nunca poderemos entender o seu todo o terrível sofrimento de Jesus no Getsêmani e na cruz do Calvário.

b. Chamado por Deus

A escolha divina de Jesus Cristo para o sumo sacerdócio é anunciada profeticamente nos (SI 2.7 e 110.4), sendo lembrada em (Hb 5.5,6) "Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, aquele que lhe disse: Tu és meu Filho... Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

1. O sacrifício expiador de Cristo.

É dito que, para entendermos bem a Epístola aos Hebreus, devemos ler também o livro de Levítico, pois em Hebreus vemos plenamente realizados em Cristo o tipo de sacerdócio levítico, prefigurado nos seus múltiplos aspectos no Antigo Testamento.

a. O dia da Expição (LV 16.1-34).

Levítico descreve o dia da expiação como o dia mais importante do ano judaico. Neste dia, ou seja, 10 de Tirsi, que equivale a setembro ou outubro no nosso calendário, o sumo sacerdote vestia as vestes sagradas, em seguida, antes do ato da expiação pelos pecados do povo, ele tinha que oferecer um novilho pelos seus próprios pecados. A seguir, tomava dois bodes, e sobre eles lançava sortes: um tornava-se o bode do sacrifício, e o outro o bode emissário que deveria ser levado ao deserto (LV 16.22).

O primeiro animal era sacrificado no altar do holocausto, e o seu sangue era levado pelo sumo sacerdote até o santíssimo lugar para além do véu, onde ele aspergia aquele sangue sobre a tampa do propiciatório que estava sobre a Arca da Aliança, que representava a base da justiça do Trono de Deus (LV 16.15-17), e assim fazia expiação pela nação inteira. Como etapa final, o sumo sacerdote pegava o animal vivo, denominado bode emissário, impunha as mãos sobre a sua cabeça, e confessava todos os pecados da nação de Israel, e depois o enviava para o deserto, simbolizando assim que os pecados foram levados para longe do arraial e aniquilado (LV 16.21,22). Após todo esse cerimonial, o povo recebia a tríplice bênção sacerdotal (Nu 6.22-26). O dia da Expição tem destaque especial, prefigurado a obra da redenção por Cristo. Esses dois bodes representavam dois aspectos da obra de Cristo em lugar do pecador.

1. O bode morto: representa a morte de Cristo em lugar do transgressor o salário do pecado é a morte..." (Rm 6.23). A morte de Cristo vindicou a santidade e a justiça de Deus, satisfazendo as exigências da Lei divina violada (Rm 3.24,25).
2. O bode vivo: o bode expiatório é uma figura da obra de Cristo removendo para longe as nossas iniquidades, para que não sejam mais lembradas por Deus (Hb 8.12). O ato do sumo sacerdote ao entrar no lugar Santíssimo, tipifica a entrada de Jesus Cristo no céu, levando o sacrifício do Seu próprio sangue por nós. Tão supremo sacrifício, transforma o trono de Deus, um trono de justiça, em "propiciatório" ou "trono de misericórdia". Lemos acerca da expiação por Cristo, na seguinte descrição de (Hb 9.11,12): "Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção".

3. A superioridade do sacerdócio de Cristo

A Epístola aos Hebreus mostra de maneira clara a superioridade da obra redentora de Cristo como nosso Sumo Sacerdote; vejamos:

O caráter de Cristo: Em primeiro lugar o caráter de Cristo é superior ao de qualquer outro sacerdote. Só Cristo levou uma vida sem pecado, lemos em (Hb 7.26) "Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus".

O perfeito sacrifício de Cristo: Em segundo lugar, o sacrifício foi incomparavelmente superior a qualquer sacrifício oferecido por outro sacerdote. Quando Cristo bradou na cruz: "Está consumado". Ele estava assegurando que jamais alguém teria que morrer pelos pecados do mundo. Esta verdade está registrada em (Hb 7.27). Aqui lemos acerca de Cristo nosso sumo sacerdote. "Que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo".

4. Uma nova Aliança: (Hb 4.14, 16) "Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Cheguemos pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno".

(Hb 9.15) "E por isso é Mediador de uma nova aliança, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia deixado do primeiro testamento, os chamados receberam a promessa da herança eterna". O sacrificio de Cristo o qualificou para ser o divino mediador de uma nova e perfeita aliança entre Deus e os homens.

5. Um superior santuário: "Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus". Os sacerdotes levíticos desempenhavam seu ministério no tabernáculo terrestre. Cristo, porém, não somente ofereceu um sacrificio, como também o ofereceu num santuário Superior, o Céu.

5.0 ministério de intercessão de Cristo também é superior. (Hb 8.1,2) "Ora, a suma do que temos dito é que temos um sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem".

Cristo o nosso Sumo Sacerdote que está assentado junto ao Pai é também onipresente. Podemos entrar confiadamente na Sua presença, diante do trono da graça a qualquer hora, sem marcar encontro com antecedência, nem ficar aguardando em sala de espera, Ele está sempre ao nosso dispor, mediante a oração. A conclusão que chegamos é que somente Cristo pode interceder por nós, face à face com o Pai, e pode também nos introduzir nesse perfeito repouso de bênção e comunhão com Deus. Aleluia, Amém.